

## 1. RUI BRITO DA FONSECA, ED. CROCODILO AZUL



**Rui Brito da Fonseca** é licenciado em História pela FLL.

Cumpriu Serviço Militar em Timor 1973-1975.

Coordenador na Missão Humanitária Portuguesa em Timor 1999/2000;

Adido para a Cooperação junto à Embaixada de Portugal em Díli 2000-2003;

Assessor para a Cultura do Ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor –Leste 2005-2006.

Tem visitado Timor-Leste com frequência, onde vem efetuando trabalhos de campo e recolhido elementos para os seus trabalhos, sendo também apoiado pela Fundação Oriente.

Efetuou conferências e palestras na Universidade do Minho e Sociedade de Geografia de Lisboa entre outros locais, sobre a Presença de Portugal em Timor-Leste

**Publicou trabalhos seus e editou de outros autores vários livros sobre Timor-Leste com a chancela “Crocodilo Azul”:**

-16 postais de Timor-Leste (edição de 16.000 ex.);

2005 [Monumentos portugueses em Timor-Leste](#) / Rui Brito da Fonseca ; trad. Ana Maria Oliveira ; ca. Marta Fonseca. - [S.l.] : Edição do Autor, 2005 (Porto : Orgal Impressores. - 95 p. : il. ; 24 cm. - Texto em português e em tétum

2006 -Timor 1930 - Paulo Braga;

2006 -Encontro de culturas em Timor-Leste: contribuição para o seu estudo. Francisco Xavier de Menezes, intro de Rui Brito da Fonseca, ed Crocodilo Azul

2007- Timor, uma paixão : poemas / Francisco Xavier de Menezes. - Díli : Crocodilo Azul, 2007. - 106 p. ; 21 cm

2013 - Estórias de Riba-Côa / Neffali da Costa Fonseca ; coord. Rui Brito da Fonseca ; fot. Clarinda Moreira ; il. Marta Pichel. - [S.l.] : Crocodilo Azul, 2013 ([Canelas VNG] : Litogaia). - 71, [1] p. : il. ; 25 cm. - ISBN 978-989-20-4062-2

2014 - Timor : em memória de Augusto César da Costa Mousinho vice presidente da U.D.T : herói esquecido / Rui Brito da Fonseca. - [S.l.] : Crocodilo Azul, 2014. - 211, [5] p. : il. ; 24 cm. - ISBN 978-989-20-4832-1

2016 Na lonjura de Timor = lha dook rai Timor / José António Cabrita. - Díli : Crocodilo Azul, 2016. - 223, [1] p. ; 24 cm. - ISBN 978-989-20-6505-5 (foi apresentado pelo autor no 25º colóquio em Montalegre 2016 e 27º Belmonte 2017)

2017 Fernando Sylvam, uma biografia de José Barbara Branco

Atualmente encontra-se em fase de publicação:

“Fortes e tranqueiras de origem portuguesa em Timor-Leste” e edição portuguesa de “O Homem e o meio ambiente em Timor-Leste” - Joachim Metzner

### **TEMA 2 Monumentos de origem portuguesa em Timor-Leste - Identidade e Resistência**

Os monumentos construídos pelos portugueses em Timor – Leste e ali deixados desde 1975 não foram destruídos, nem pelos timorenses nem pelos invasores indonésios.

Serviram como padrões de identidade timorense e os ocupantes estrangeiros, apesar de algumas tentativas para o seu desaparecimento, preferiram deixar que a acção do tempo dissesse se encarregasse.

Não o conseguiram, contudo, pois a totalidade dessas construções foram sendo conservadas pelos naturais.

Razão para isso poderemos encontrá-la na consciencialização coletiva dos timorenses, tomando-os como símbolos de uma identidade nacional que preservaram perante a Indonésia, tornando-se fatores de resistência a uma aculturação imposta.

Após 1999, e já com o território livre de forçada ocupação, a Cooperação Portuguesa recuperou todas essas construções, tentando dar-lhes o aspeto original aquando da sua construção. Assim, por todo o território, com a anuência das autoridades centrais e locais, foram as memórias dos feitos e das pessoas a que os monumentos se referiam de novo lembradas e, por vezes, formalmente comemoradas. O tempo passou e o aspeto deslumbrante em que os monumentos foram deixados nos princípios de 2000, constitui atualmente, salvo poucos casos, uma desilusão para quem coordenou a sua recuperação e para todos os que lhe sejam sensíveis.

O abandono, destruição e algum vandalismo provocam um choque e inundam de tristeza quem os observa. - Será que, conseguida a Independência, os monumentos legados pelos portugueses já não representam mais símbolos de identidade nacional e, como tal, deixaram de ter utilidade, interesse, constituindo-se apenas como ruínas que um dia inevitavelmente desaparecerão?

Algumas interrogações para o futuro papel dos monumentos que também enaltecem as ações de muitos timorenses que um dia foram compatriotas portugueses.

**ESTEVE COMO PRESENCIAL NO 29º COLÓQUIO BELMONTE 2018**